

ACEF/1516/04372 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Dos Açores

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Ciências e Tecnologia (UAç)

A.3. Ciclo de estudos:

Ciências do Mar

A.4. Grau:

Doutor

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

Diário da República, 2.ª série — nº 117 — 18 de Junho de 2010, 33419-33420

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências do Mar

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

422

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

624

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

852

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

6 semestres

A.10. Número de vagas proposto:

10

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O relatório de autoavaliação indica que os titulares de um diploma de mestrado numa ampla gama de ciências naturais e de gestão pode entrar no doutoramento. Isto é apropriado para um programa doutoral de largo espectro. Além disso, inclui os titulares de mestrado ou aqueles que têm um relevante currículo académico ou científico. Não prevê as vagas simultâneas, mas os candidatos

podem apresentar a qualquer momento as suas candidaturas. A avaliação das candidaturas inclui grau e mérito científico. Durante a visita, verificou-se que praticamente todos os alunos matriculados possuem uma bolsa de estudos concedida por uma agência patrocinadora (principalmente da FCT), que fornece na maioria dos casos um filtro adequado dos candidatos em termos das suas qualificações e orientação para um programa doutoral apropriado.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação é adequada, dado que os ramos incluem grandes áreas das Ciências Marinhas. No entanto, a lista é um pouco restritiva, excluindo, por exemplo, geologia e química.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Formalmente, o programa está em conformidade com a legislação. No entanto, a prática normal de programas de doutoramento atuais incluem cursos básicos e especializados, e este plano não tem quaisquer unidades curriculares, excepto a tese. O relatório de autoavaliação indica que o programa doutoral está classificado nas áreas CNAEF 422 Ciências Ambientais, 624 Pescas e 852 Ambientes Naturais e Vida Selvagem. As áreas científicas do programa são Oceanografia, Biologia Marinha, Ecologia Marinha e Recursos Marinhos Ecologia, Marinha e Oceanografia. Isto está de acordo com o nome do doutoramento em Ciências Marinhas. O programa tem uma duração de 3 anos, correspondente a 180 créditos ECTS.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Diretor do programa tem um doutoramento em Dinâmica dos Recursos Pesqueiros. O perfil é adequado e, embora tenha um registo de publicação limitado, desempenhou vários papéis de consultoria em comissões de gestão de pescas e de política do mar e atuou como membro do governo regional para o meio ambiente e pescas.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Estágios profissionais não estão incluídos no programa.

A.12.6. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

A CAE notou várias boas parcerias com grupos de interesses locais e 'spin-offs' bem-sucedidas. Estas parcerias poderiam ser utilizadas para proporcionar aprendizagens formais e oportunidades de formação contínua.

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório de autoavaliação e as discussões com os representantes da administração mostram que uma das principais preocupações da Universidade, da Faculdade e do DOP é construir uma oferta de programas académicos que contribua para criar os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios económicos e sociais dos Açores, e o programa está claramente de acordo com esta preocupação. A este respeito, os objetivos do programa são claramente formulados e são coerentes com a missão e estratégia da instituição. A CAE sugere, contudo, que objetivos mais específicos ligados às capacidades e aos programas de investigação existentes no DOP possam ser uma vantagem adicional (conservação, pescas, ecologia de profundidade). A CAE também considera que experiência adicional em oceanografia física e / ou química e geologia marinha complementar a oferta e seria um valor acrescentado para um programa doutoral em Ciências Marinhas.

1.5. Pontos Fortes.

O alinhamento do programa tem a preocupação de abordar os maiores desafios económicos e sociais da região. Além disso:

- Bom ambiente de pesquisa.
- Bons resultados científicos em termos de artigos científicos produzidos.
- Boas interações com as partes interessadas locais e nacionais.
- Boa capacidade para 'spin-offs'.

1.6. Recomendações de melhoria.

Considerar alargar o conjunto de competências interdisciplinares dentro das Ciências Marinhas, e incluir objetivos mais específicos.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Em parte

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório de autoavaliação indica mecanismos para garantir que os objetivos do curso e a qualidade se coadunem com os padrões gerais da universidade, e a CAE pôde verificar isso durante a visita. A Comissão Científica do Doutoramento (CCD) coordena o programa e articula-se com os Conselhos Pedagógico e Científico da escola / faculdade, mas estes organismos estão localizados no campus principal da Ilha de S. Miguel, com dificuldade de comunicação. O relatório indica que os professores, orientadores e estudantes podem interagir diretamente com o CSD, mas não houve

indicação de que a CSD se reúne formalmente com orientadores e alunos, nem está clara a existência de retorno de opinião ou mecanismos de avaliação internos ao programa para 'fechar o ciclo' e garantir que a avaliação do progresso dos alunos e o cumprimento dos objetivos do programa conduzem à melhoria da organização pedagógica e do ambiente de aprendizagem / investigação. Várias dificuldades ...

Continua no ponto 2.1.4

2.1.4. Pontos Fortes.

Continuação

... de comunicação com os gabinetes administrativos da faculdade / universidade foram relatadas pelos alunos, incluindo falta de informações adequadas sobre procedimentos académicos e lentidão na resposta ao fornecimento de certificados. Estas dificuldades parecem estar em parte relacionadas com as condições de insularidade e a separação territorial do Faial e do DOP do campus principal de Ponta Delgada.

Pontos fortes:

Quer alunos quer orientadores referiram um ambiente "familiar", que ajuda a contornar alguma informalidade na organização interna do programa e as questões administrativas que surgem.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

A Comissão Científica do Doutoramento deve considerar uma estratégia para desenvolver mecanismos para 'fechar o ciclo', refletir sobre a estrutura do programa, e receber a opinião regular dos alunos e supervisores, que leve a ações registadas, quando apropriado, ou raciocínio para a inação. A direção do DOP deve trabalhar com o diretor da faculdade e com a administração da universidade, a fim de acelerar os procedimentos administrativos e agilizar a comunicação, incluindo mecanismos formais de notificação a nível local (DOP).

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Não

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Não

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O facto de o pessoal académico estar bem integrado em centros de investigação que receberam boas classificações durante o processo de avaliação é uma garantia de qualidade. O relatório de autoavaliação indica mecanismos e manuais para garantir a qualidade dos ciclos e cursos de estudo, que são implementados ao nível da Universidade e da Escola / Faculdade, o que pôde ser verificado

durante a visita. Contudo, concluiu-se também que os mecanismos internos são muito informais, sendo a qualidade avaliada pelo conselho de administração que reporta ao conselho científico da Faculdade. Não há evidência de que esses procedimentos sejam usados para melhorar o ciclo de estudos, ou que eles reflitam sobre ajustes na sua gestão.

2.2.8. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

A organização interna e os mecanismos de garantia de qualidade, incluindo a avaliação do progresso dos alunos, são muito informais. A CAE sugere que a Comissão Científica do Doutoramento possa fazer uma avaliação periódica formal do programa, talvez através de uma análise SWOT, que deve ser comunicada ao Conselho Científico, ao corpo docente e aos alunos.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O DOP tem excelentes instalações para apoiar o ciclo de estudos. Uma sala de ensino adequada dedicada com computadores modernos, laboratórios modernos bem equipados para trabalhos práticos, biblioteca e uma variedade de meios operacionais, tais como barcos e materiais de amostragem. No entanto, durante as entrevistas com os alunos e docentes, ficou evidente que parte do equipamento (especialmente barcos) era na prática muito difícil de aceder pelos alunos devido aos seus custos operacionais.

3.1.4. Pontos Fortes.

Excelentes instalações de ensino no DOP, incluindo suporte de laboratório.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

O uso de meios operacionais de mar (navio) é uma das bandeiras do curso. No entanto, os alunos raramente (em alguns casos nunca) têm a oportunidade de usar esses meios e receber treino de mar. Deve ser feito um esforço para resolver as questões financeiras relacionadas com as atividades no mar, dado que estas são uma das principais atrações do curso.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem fortes ligações entre o DOP e o Governo Regional; embora DOP seja um departamento académico da Faculdade de Ciências, tem um papel importante na definição e monitorização de políticas relacionadas com o ambiente marinho. Isto cria oportunidades de apoio para o ambiente de investigação. As autoridades locais e diversos 'stakeholders' têm interesse em apoiar 'spin-offs' e os conhecimentos especializados gerados pelo programa. Contudo, não existem mecanismos formais para a promoção da cooperação ou colaboração interinstitucional nos órgãos universitários.

3.2.6. Pontos Fortes.

Forte ligação entre o DOP e o Governo Regional, as autoridades locais e diversos grupos de interesses.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Seria benéfico reforçar os laços com outros departamentos da universidade, nomeadamente em especialidades complementares de interesse para o ciclo de estudos.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Em parte

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Em parte

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A equipa académica está totalmente vinculada à Universidade, é qualificada e com boas ligações internacionais. Em geral, os membros têm um bom registo de divulgação científica e divulgação. A carga de trabalho é aceitável e dentro dos requisitos legais. De acordo com a autoavaliação, a avaliação do corpo docente é regulada por um protocolo específico que se concentra na avaliação do ensino, investigação, divulgação e atividades de gestão. Estes procedimentos funcionam desde 2013. No entanto, não existem mecanismos para avaliar o desempenho do pessoal no contexto específico do programa de doutoramento. Apesar da qualidade do pessoal académico, também não é claro que sua especialização abranja todos os ramos igualmente, o que é indicado por uma distribuição desigual dos tópicos das teses. Deve-se notar que não existem cursos, e que o grau de doutor é alcançado através da dissertação apenas - neste contexto, os orientadores envolvidos não são

necessariamente professores permanentes.

4.1.10. Pontos Fortes.

A qualidade do corpo docente e de investigadores e sua participação em centros de investigação de alto nível (MARE, IMAR) são pontos fortes. Existe também uma boa relação e colaboração entre o corpo docente e a direção do programa.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Muitos membros da equipa são investigadores, não professores, e como tal sua situação profissional pode não ser tão estável. O enquadramento para a contratação de investigadores em Portugal está a mudar, potencialmente abrindo oportunidades para outros tipos de vínculo de emprego, os quais devem ser seriamente abordados pela Universidade / Faculdade / DOP.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Em parte

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Não

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há um grupo adequado de pessoal não-académico dedicado ao apoio das atividades do ciclo de estudos. Estes incluem supervisores e técnicos de laboratório, funcionários administrativos, informáticos, etc. No entanto, não existem avaliações de desempenho relativamente às suas atividades dentro do ciclo de estudos.

4.2.6. Pontos Fortes.

Um bom grupo de técnicos para apoiar atividades laboratoriais e questões administrativas.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Em parte

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A caracterização dos alunos em termos de origem socioeconómica ou regional não é feita. Apenas 5 alunos, no total, matriculados no programa no conjunto dos últimos três anos. Isto provavelmente está relacionado com a pequena base de recrutamento regional. Durante a visita, foi mencionado que a percentagem de estudantes estrangeiros no programa é consideravelmente menor do que no mestrado em Estudos Integrados dos Oceanos.

5.1.4. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

A pequena base de recrutamento para este programa de doutoramento é uma preocupação. O DOP e a Universidade como um todo têm estado fortemente envolvidos em programas nacionais e internacionais de investigação em conservação e avaliação de pescas. A Universidade dos Açores é a única universidade em Portugal com acesso direto a um navio de investigação. Deve ser desenvolvida uma estratégia para utilizar os excelentes programas de infraestruturas e de investigação, a fim de melhor publicitar o programa em Portugal e internacionalmente. Durante a visita, os alunos também mencionaram a falta de oportunidades de formação transversal e de mobilidade (por causa dos custos envolvidos); esses aspectos também devem ser incluídos nessa estratégia.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Um Gabinete de Apoio ao Jovem tem o papel de prestar aos alunos aconselhamento psicológico, educacional, financeiro e de carreira, mas estes mencionam atrasos e interação difícil com os gabinetes da administração central, não tendo a CAE encontrado evidências de que exista um mecanismo formal de aconselhamento sobre estes questões. Durante as entrevistas tornou-se evidente que os professores e o pessoal não docente da DOP estão pessoalmente fortemente empenhados em fornecer o melhor ambiente de ensino e investigação aos alunos, ajudando a contornar várias das ineficiências dos procedimentos administrativos, mas foram apresentadas sugestões de que deve ser preparado um manual para orientar os alunos através dos procedimentos e gabinetes de apoio. O relatório de autoavaliação também menciona que é lançado todos os anos um questionário para receber e analisar a opinião dos alunos sobre a organização do programa, mas não é claro ...

Continua no ponto 5.2.7.

5.2.7. Pontos Fortes.

... que a universidade esteja realmente implementando um mecanismo para ouvir formalmente os alunos sobre a organização e o resultado do processo educacional. De acordo com o testemunho de orientadores e alunos, oportunidades de mobilidade são fornecidas através da cossupervisão de teses e estágios de investigação com parceiros estrangeiros.

Pontos fortes:

Embora feito de forma informal, a direção do ciclo de estudos e o pessoal académico envolvido têm em geral uma atitude muito positiva em relação ao aconselhamento e apoio aos alunos. A internacionalização da investigação é um ponto forte do programa de doutoramento.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Considerar o lançamento de um questionário periódico sobre a organização e oferta das atividades de formação e sobre a avaliação do progresso dos alunos, a ser analisado pela Comissão Científica do Doutoramento e informar eventuais ajustamentos ao funcionamento do programa.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Não

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos gerais do programa estão bem definidos, considerando que este é um programa de doutoramento de amplo espectro. Os objetivos dos ramos, no entanto, não são detalhados (a página web do programa fornece apenas informações básicas), embora as suas designações sejam geralmente autoexplicativas. A tradução dos objetivos gerais e dos ramos na estrutura curricular é limitada pela falta de unidades curriculares de base para além da tese (ver ponto 6.2). Nesta perspectiva, os princípios de Bolonha não são plenamente assumidos, nomeadamente a aquisição formal de competências transversais e específicas. Não há mecanismos formais de avaliação periódica. A participação dos supervisores em centros de investigação bem avaliados e a participação de estudantes em projetos nacionais e internacionais garante sua integração em atividades de investigação científica.

6.1.6. Pontos Fortes.

As discussões com os atuais alunos e os ex-alunos indicam que surgiram 'spin-offs' do programa em conservação e ecoturismo, entre outras. Praticamente todos os ex-alunos estão empregados, a maioria com cargos no sector público e muitos dependem do financiamento público da investigação. Além disso, verificaram-se bons resultados científicos das teses.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Tornar a avaliação do progresso dos alunos mais auditável. A avaliação do progresso dos alunos durante o programa é muito informal e depende principalmente da interação com o(s) supervisor(es). Durante a visita foi mencionado que os alunos regularmente oferecem conferências e seminários, que são frequentados por outros alunos, orientadores e professores, e fornecem uma maneira de monitorizar aspectos específicos da investigação, mas isso não é refletido num sistema de créditos. Especificar um mecanismo de reporte formal, tal como um relatório de progresso, que deve ser avaliado dentro da unidade curricular Seminário. Alternativamente, introduzir um mecanismo para a nomeação de um Comité de Tese para cada aluno, com o papel de avaliar o relatório e o progresso.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Não

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Não

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Em parte

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O atual plano de doutoramento não tem cursos, e os créditos opcionais são definidos como 0. Isto afasta-se dos termos da prática académica moderna. Os únicos créditos incluídos no plano são os atribuídos à tese (180 obrigatórios), o que não deixa espaço para a aquisição de competências básicas, transversais e específicas de uma forma estruturada e formal. Durante as entrevistas, os alunos expressaram críticas ao plano e manifestaram interesse em ter cursos avançados para apoiar o desenvolvimento da tese, tais como estatística avançada e escrita científica.

6.2.7. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Considerar uma revisão do plano curricular e incluir cursos que possam ser benéficos para a formação avançada dos alunos. Neste caso, os créditos para a dissertação têm de ser reduzidos para acomodar cursos opcionais (ou fixos). Estes poderiam ser:

- Cursos fixos básicos, tais como estatística avançada e escrita científica. A colaboração com outros departamentos da universidade poderia resolver os eventuais problemas do pessoal necessário.
- Creditação opcional de cursos ou elementos académicos realizados em noutros departamentos/instituições e de interesse para planos de dissertação individual específicos.
- Formação em 'soft skills', como comunicação ou empreendedorismo.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Não

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Não

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não existem metodologias formais de ensino e aprendizagem, além das que os orientadores das respectivas teses organizam com seus alunos. Embora a carga de trabalho dos alunos para a conclusão da tese pode corresponder aproximadamente às estimativas de carga ECTS, não há mecanismos para avaliar o progresso dos alunos ao longo de seu caminho, deixando aberta a possibilidade de problemas e falhas não detectados.

6.3.6. Pontos Fortes.

O forte envolvimento dos docentes na investigação e nos Centros de Investigação tem um reflexo positivo na dinâmica da investigação e nas realizações dos alunos.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

O conteúdo, carga de trabalho e avaliação de cada unidade curricular devem respeitar os princípios e metas definidos pelo(s) respectivo(s) professor(es), mas deve ser implementado um processo mais evidente e auditável. Em qualquer caso, não há cursos no plano atual, e a tese é a única unidade curricular. A avaliação do progresso dos alunos deve ser mais efetiva e clara. Além da criação de um menu de cursos conforme indicado em 6.2.8, considerar:

- Introduzir um mecanismo formal de apresentação de um relatório de progresso, o qual deve ser avaliado no âmbito do Seminário; um mecanismo para nomear um Comité de Tese para cada aluno, com o papel de avaliar o relatório e o progresso, também deve ser considerado.
- Formalizar o requisito de ter pelo menos um artigo aceite antes da defesa, incluindo uma unidade curricular obrigatória (em Comunicação em Ciência ou similar).

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Não

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Não

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Não

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O desempenho formal dos alunos é medido somente aquando da entrega do documento final da tese, sendo até lá mantido dentro da estrita relação entre os alunos e seus respectivos orientadores.

Conforme indicado em pontos anteriores, deverá ser incluída uma forma de avaliar de forma independente o desempenho dos alunos ao longo de sua trajetória académica.

7.1.6. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Incluir uma avaliação periódica do desempenho dos alunos. Consider to make periodic evaluation of performance of students.

7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A equipa académica tem um forte histórico de publicação científica em todas as áreas do programa e está integrada em centros de investigação que receberam avaliações muito boas. Muitos dos supervisores foram IPs de projetos de investigação nacionais e internacionais.

7.2.8. Pontos Fortes.

Foram apresentados durante a visita diversos exemplos de forte interação com grupos de interesses regionais e nacionais, de prestação de serviços e de 'spin-offs' que foram criadas por ex-alunos.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Sim

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Durante a visita foram fornecidos bons indicadores de interação com grupos de interesse regionais e locais. O programa tem um bom nível de internacionalização refletido em uma alta proporção de alunos com orientadores estrangeiros e de trabalhos publicados por equipas internacionais. As informações publicamente disponíveis 'on-line' são muito sucintas ao descrever os ramos, a componente curricular e a gestão do programa.

7.3.6. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Considerar melhorar as informações disponibilizadas sobre a instituição, especialmente 'on-line'.

8. Observações

8.1. Observações:

<sem resposta>

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A CAE concorda com os tópicos identificados na análise SWOT e com as propostas de ações de melhoria, a saber, a renovação do pessoal académico e científico, a promoção do programa aos níveis regional, nacional e internacional, a formação do pessoal não académico, e a criação de condições locais para acolher os alunos no DOP e na Horta. A CAE recomenda ainda que seja dada atenção, em colaboração com as autoridades administrativas centrais, à coordenação e à racionalização dos processos relacionados com a vida académica dos estudantes (registo, consulta de registos académicos, emissão de certificados) que parecem ser uma causa de desconforto entre os alunos e podem prejudicar a atratividade do programa.

10. Análise da proposta de reestruturação curricular.

10.1. Nova estrutura curricular:

Nada a declarar.

10.2. Novo plano de estudos:

Nada a declarar.

10.3. Novo corpo docente:

Nada a declarar.

11. Conclusões

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

11.3. Condições (se aplicável):

<sem resposta>

11.4. Fundamentação da recomendação:

A avaliação do Programa de Doutoramento em Ciências do Mar é globalmente positiva. O pessoal académico é qualificado e está integrado em Centros de Investigação bem classificados pela FCT. A infraestrutura disponível é excelente para os padrões portugueses. O ambiente de investigação e formação é muito positivo e traduz-se em boas interações com os estudantes e os grupos de interesse regionais, bem como na boa capacidade de 'spin-offs' em áreas como a pesca, ecoturismo e conservação marinha. As ligações internacionais do pessoal científico são importantes e os seus currículos são excelentes.

A CAE compreende que os programas académicos em ciências marinhas são estratégicos para atrair e formar pessoal qualificado capaz de enfrentar os desafios científicos, sociais e económicos de uma região periférica e insular como os Açores. A CAE também nota que o DOP é um pequeno departamento académico localizado numa ilha não central de uma região periférica, e que isso influencia estruturalmente as opções para construir um ambiente de investigação e formação atraente. Neste contexto, a CAE elogia a interação e o apoio prestado pelas autoridades regionais, nomeadamente no que se refere à infraestrutura (edifícios, navios de investigação) e aos programas de monitorização.

No entanto, é necessário rever aspectos de detalhe indicados no presente relatório e enfatizamos fortemente os seguintes pontos:

- deve ser considerada uma estratégia para desenvolver mecanismos de reflexão sobre a estrutura do programa e de receber a opinião regular dos estudantes e supervisores; este mecanismo deve conduzir a ações registadas, quando apropriado, ou a raciocínio para a inação; tal poderia incluir uma avaliação formal periódica do programa a ser produzida anualmente ou a cada dois anos, talvez através de uma análise SWOT; esta avaliação deve ser comunicada ao Conselho Científico, ao corpo docente e aos estudantes;
- considerar a revisão do plano curricular e incluir cursos creditados que podem ser úteis para a formação avançada dos alunos, tais como estatística avançada, comunicação, escrita científica, ou a creditação de cursos ou elementos académicos realizados noutros departamentos / instituições quando seja útil para planos de dissertação individual específicos; a colaboração com outros departamentos da universidade poderia resolver eventuais problemas do pessoal necessário;
- a avaliação do progresso dos alunos deve ser mais auditável; além da criação de um menu de cursos, como mencionado acima, considerar a introdução de um mecanismo formal de reporte, tal como um relatório de progresso, o qual deve ser avaliado no Seminário; considerar a nomeação de um Comité de Tese para cada aluno, com o papel de avaliar o relatório e o progresso; considerar a formalização dos requisitos para que pelo menos um artigo seja aceite antes da defesa da tese, incluindo para tal uma unidade curricular obrigatória;
- deve ser dada atenção ao reforço do pessoal académico; os pontos a tratar são a estabilização da carreira dos investigadores e o reforço dos conhecimentos especializados em oceanografia física e / ou química e na geologia marinha;
- a pequena base de recrutamento para este programa de doutoramento é uma preocupação; deve ser desenvolvida uma estratégia para aproveitar o cenário natural único dos Açores e os excelentes programas de infraestrutura e de investigação disponíveis na DOP / Universidade, para melhor divulgar o "adicional" deste programa em Portugal e internacionalmente.